

# Sarney volta a condenar o terrorismo e a violência

**Presidente adverte que não aceitará atitudes que provoquem insegurança e medo**

O presidente José Sarney voltou a condenar ontem, em duas oportunidades, a violência e o terror "que ameaçam a construção e a consolidação da democracia no País". Pela manhã, em seu programa semanal *Conversa ao Pé do Rádio*, Sarney apelou para "a tradição pacífica do povo brasileiro", para advertir que não aceitará atitudes que tragam insegurança e medo. "Não vamos aceitar que se noticiem listas de assassinatos, de assaltos, de quebras, de danos", afirmou.

À tarde, em Cuiabá, usando o mesmo tom preocupado e duro, o presidente voltou à carga

contra o terrorismo. Em discurso de improviso, depois de assinar o decreto outorgando a concessão da construção e uso da ferrovia Leste-Oeste pela empresa Ferronorte S.A., ele pediu a todos para que resistam "às tentações do terror, de querer queimar etapas, pondo em risco a democracia". E lembrou, em seguida, que "a República e a independência do Brasil foram proclamadas sem derramamento de sangue".

Sarney estava acompanhado de sua mulher, Marly, dos ministros dos Transportes, José Reinaldo Tavares, e do Gabinete Militar, general Rubem Bayma Denys, além do governador do Mato Grosso, Carlos Bezerra (PMDB). Ele falou para cerca de 100 pessoas sobre as obras que seu governo promoveu no Estado, e identificou "a falta de uma vontade política coesa, inde-

pendente de ideologia, religião e raça", como o grande problema do Brasil hoje.

Mais uma vez, se referiu à exacerbação das paixões políticas, que costuma, na sua opinião, caracterizar anos eleitorais, e pediu sensatez: "Devemos estar preparados para evitar que essas paixões possam truncar o caminho democrático que construímos nestes anos". Na volta, quando se dirigia ao aeroporto de Cuiabá, com destino a Campinas, o presidente foi vaiado por funcionários públicos do Estado em greve. Ele e Marly vão passar o final de semana em Itatiba, interior de São Paulo, na fazenda do empresário Mathias Machiline. Na manhã de segunda-feira, Sarney embarca para Assunção, onde assistirá à posse do presidente paraguaio Andrés Rodríguez.

## "O presidente é o mais atacado"

Esta é a íntegra do programa *Conversa ao Pé do Rádio*, apresentado ontem pelo presidente José Sarney:

"Brasileiras e Brasileiros, bom-dia.

Aqui vós fala o presidente José Sarney, em mais uma *Conversa ao Pé do Rádio* de todas as semanas. Hoje, sexta-feira, 12 de maio de 1989.

Amanhã, 13 de maio, é uma data muito cara a todos nós. É o dia da Lei Áurea. Portanto, vamos começar esta nossa conversa com uma saudação amiga às brasileiras e brasileiros da raça negra que, no fundo, somos todos nós. O Brasil é hoje o segundo país em população negra do mundo.

Nesta semana, na quarta-feira, estive em Picuí, na Paraíba. Ali presidei a inauguração de casas populares, construídas pelo sistema de mutirão, creches, escolas, açudes, estradas, fazenda-escola, feitas com a participação da Cenec, essa entidade nascida e conservada pelo trabalho desse santo brasileiro que é Felipe Tiago Gomes. Foi uma viagem emocionante, onde o carinho do povo me ajudou a reviver lembranças. A Paraíba está inserida no meu mundo sentimental, pois a família dos meus avós é da Paraíba. A minha meninice está povoada das histórias da Paraíba. São histórias das caminhadas, caminhos de Itabaiana, histórias das lutas da vida e eu, menino, pedia a meu avô, sob a luz das lamparinas que significam o símbolo da pobreza, da pobreza do Nordeste, eu pedia ao meu velho avô, Assuero, sempre, que me contasse histórias da Paraíba.

Lá em Picuí, uma pequena cidade, e eu sei o que é uma pequena cidade, pois eu nasci em uma pequena cidade, eu verifiquei que haviam chegado as creches, uma das três mil creches do programa da LBA, que é hoje a maior agência de desenvolvimento social da América do Sul, sem falarmos que a Seac construiu mais de duas mil creches também. Lá em Picuí, chegaram as casas de mutirão, que se juntaram às 430 mil casas construídas no País inteiro no ano passado.

Lá no sertão da Paraíba, também havia chegado o Programa Nacional do Leite, que hoje atende 7,6 milhões de crianças todos os dias, em 586 municípios brasileiros. Quando os historiadores do futuro se debruçarem sobre este momento da nossa história tão conturbada, eles vão verificar que foi neste instante, justamente, que a sociedade brasileira despertou para o trabalho comunitário.

Os trabalhadores defendem os seus direitos, o povo diz o que pensa sem medo de ninguém. Em toda a história do Brasil, nunca, como hoje, os ventos da liberdade puderam balançar as consciências deste país inteiro. Eu tenho absoluta certeza de que o poder criador da democracia, o poder ex-

traordinário desta liberdade tarão o desenvolvimento e construirão a paz sobretudo porque o presidente da República, hoje, é um homem que não tem ódios, que nunca cravou espinhos no peito de ninguém, que nunca perseguiu ninguém. Se alguém tem sido o mais atacado e o mais sofrido nos cinco anos do seu governo, tem sido o próprio presidente. Isto como um exemplo que ele quer dar do que é ser democrata. Não devemos, portanto, nós, jamais descrever neste país.

Quando eu estive na China, o presidente Deng Xiao Ping, com 84 anos, conversou comigo durante uma hora e vinte minutos. Não me falou do passado, não fez uma queixa e me falava sempre do futuro. Com 84 anos, falava em vinte anos para a frente como se fosse um fim de semana. Isso numa grande demonstração da visão do seu país. Então, disse ao líder chinês: "Agora eu compreendo porque os pessimistas morrem cedo e os otimistas vivem muito mais, como vossa excelência".

Ontem, quinta-feira, eu presidei no Palácio do Planalto o lançamento de duas novas e importantes iniciativas do governo: o Programa Nacional de Lotes Beneficiados e o Programa Nacional do Mutirão Rural, elaborados e administrados pela Secretaria Especial de Habitação e Ação Comunitária, e destinados a reduzir o déficit de moradia na cidade e no campo, sem burocracias, sem as pesadas e impagáveis prestações ao estilo do antigo BNH. Vamos distribuir, neste ano de 89, 400 mil lotes dotados de unidades sanitárias e que beneficiarão 2,4 milhões de brasileiros. Já o mutirão rural construirá, em 89, cem mil residências na área agrícola, beneficiando 600 mil pessoas.

Segunda-feira, dia 15, participarei, em Assunção, no Paraguai, da posse do presidente eleito Carlos Andrés Rodríguez. O Paraguai é um país irmão do Brasil e a ele estamos ligados por grande amizade e cooperação.

No fim de semana estive em Manaus. O Brasil hospedou uma inédita reunião de oito presidentes latino-americanos da Bacia Amazônica. Pela primeira vez na história do Brasil se fazia uma reunião de cúpula, composta de presidentes da República. Estavam sete presidentes. Discutimos a Amazônia e a solução de problemas comuns às nossas pátrias, reafirmamos a nossa soberania e nosso desejo de defender a ecologia.

Hoje, às 7 horas da manhã, viajarei para Cuiabá, no Mato Grosso, onde irei assinar o contrato para a construção da Ferrovia Leste-Oeste, fundamental para a integração do Brasil. Essa ferrovia sairá de Cuiabá em direção ao Sul e também em direção à interligação com a Norte-Sul. O Brasil, assim, amplia os caminhos do Centro-Oeste, esta grande região, que é a redenção agrícola de nosso país.

Para terminar, quero dizer que as conquistas no terreno da liberdade e da lei, hoje, me preocupam muito, no Brasil, além de todas as preocupações que tive ao longo de todo o mandato. Mas, no momento, eu estou com uma preocupação muito séria: num ano em que as paixões políticas se exarcebaram, num ano em que elegeremos o futuro presidente, devemos estar preparados para evitar que essas paixões possam truncar o caminho que construímos nestes anos, com tantos sacrifícios, para consolidar as instituições democráticas.

Falo da necessidade que temos de preservar uma característica do povo brasileiro, que é a característica da paz; resolver os nossos problemas através das soluções pacíficas, do diálogo, do entendimento. Quando Tancredo morreu, tive a oportunidade de dizer, diante do seu túmulo, naquela noite fria de São João del Rei: "O legado que Tancredo nos deixa é o legado da conciliação".

Portanto, brasileiras e brasileiros de qualquer crença, de qualquer partido, de qualquer matiz vamos dizer não à violência. Não podemos deixar que manche a alma de nossa pátria, o terrorismo. Nós não podemos diariamente ler nas manchetes as notícias de violências que acontecem, as notícias de inconformação com aquilo que a democracia deve ter, que é o regime da maioria, respeitando os direitos da minoria. Portanto, vamos todos dizer não à violência. Não vamos aceitar a violência passivamente. Não podemos aceitar passivamente que se noticie listas de assassinatos, de assaltos, de intranquilidade, de quebras, de danos, de insegurança. Não, isso não pode ser uma fatalidade. Eu pergunto, isto é o Brasil, é o povo brasileiro? Não. Não é do nosso sentimento, não é da nossa tradição, não é da nossa gente.

Nós somos um povo pacífico, que discute, que defende seus ideais, mas que respeita a vida humana, que respeita a integridade dos indivíduos. A violência nunca cresceu neste país, porque o povo brasileiro sempre foi contra a violência. Fizemos a independência do Brasil sem sangue e sem violência. Fizemos a República sem sangue e sem violência. Portanto, nós não vamos fazer a democracia com violência e com terror.

Finalmente, domingo, dia 14, é o Dia das Mães. Portanto, não poderia terminar este programa sem uma mensagem especial. Quero saudar as mães brasileiras, na pessoa de cada uma delas, pelo que dão aos seus filhos em carinho, em atenção e em estímulos. Como um bom filho, a minha saudação a todas as mães brasileiras, que eu sei o que representa para cada uma, porque, graças a Deus, também tenho a minha querida mãe Kiôla. Bom-dia, muito obrigado e até a próxima sexta-feira."